



INTRODUÇÃO

Chegamos à última lição desta série que reflete sobre o sermão do monte, destacando os ensinamentos de Jesus deixados na conclusão. Ele nos adverte quanto a duas alternativas inaceitáveis: a profissão de fé meramente verbal (vs. 21-23) e o conhecimento meramente intelectual (vs. 24-27). Nenhum dos dois pode substituir a obediência; na verdade, ambos constituem um disfarce da desobediência. Jesus enfatiza com grande solenidade que o nosso destino eterno depende de uma obediência total, um compromisso com Ele.

1. O perigo de uma profissão de fé simplesmente verbal (vs. 21-23). Jesus insiste não pelo que lhe dizemos hoje, nem pelo que lhe diremos no último dia, mas por fazermos o que dizemos, por estar a nossa confissão de fé verbal acompanhada da obediência moral. Uma profissão verbal de Cristo é indispensável. Para sermos salvos, escreveu Paulo, temos de confessá-lo com nossos lábios e crer em nossos corações (Rm 10.9,10). E uma verdadeira profissão de fé em Jesus como Senhor é impossível sem o Espírito Santo (I Co 12.3). Nós que nos declaramos ser cristãos, fizemos uma profissão de fé em Jesus, particularmente na conversão e publicamente no batismo. Buscamos honrar a Jesus, chamando-o de “o Senhor”. Recitamos os textos bíblicos na igreja e cantamos expressivos hinos de louvor a Cristo. Até exercemos uma variedade de ministérios em seu nome. Mas ele não fica impressionado com nossas palavras piedosas e excelentes. Ele continua pedindo evidências de nossa sinceridade em boas obras que mostrem nossa submissão a Ele. É o contraste entre o “dizer” e o “fazer”.

2. O perigo de um conhecimento meramente intelectual (vs. 24-27). Jesus ilustra o contraste entre os seus ouvintes, o obediente e o desobediente, com a sua conhecida parábola dos dois construtores, o homem sábio que “cavou” (Lc 6.48) e construiu a sua casa sobre a rocha e o tolo que não queria se aborrecer com alicerces e contentou-se em edificar sobre a areia. Enquanto os dois prosseguiram com a sua construção, um observador comum não poderia perceber qualquer diferença entre as duas casas, pois a única diferença estava nos alicerces, e estes não podiam ser vistos. Só depois que uma tempestade se desencadeou sobre as duas casas com grande ferocidade: “chuva no telhado, rio nos alicerces, vento nas paredes”, foi revelada a diferença fatal e fundamental. A casa edificada sobre a rocha resistiu à tormenta, enquanto que a casa sobre a areia ficou irreparavelmente arruinada. Jesus não está fazendo uma comparação entre cristãos e não-cristãos. Pelo contrário, o que é comum aos dois edificadores espirituais é que *eles ouvem estas minhas palavras*. Ambos leem a Bíblia, vão à igreja, ouvem as pregações. A dificuldade em perceber a diferença entre um e outro é que os alicerces de suas vidas estão ocultos aos nossos olhos. A verdadeira pergunta não é se ouvem os ensinamentos de Cristo, mas se fazem o que ouvem. O contraste agora é entre o “ouvir” e o “fazer”.

COMPARTILHAMENTO

Que impedimentos específicos ou obstáculos pecaminosos, têm atrapalhado você em sua obediência aos ensinamentos de Jesus?

CONCLUSÃO

A verdade sobre a qual Jesus está insistindo nestes dois parágrafos finais do Sermão é que nem um conhecimento intelectual dele, nem uma profissão de fé verbal, podem substituir a obediência.